



DISTRITO DE ÁGUAS DE SÃO JOÃO-GO: O MATERIAL E O SIMBÓLICO

Marlon Teixeira de Faria^{1*} (PG) marlon.hist.inf@gmail.com, Luana Nunes Martins de Lima² (PQ)

¹ Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais, Memória e Patrimônio (Mestrado Profissional), Campus Cora Coralina, Avenida Dr. Deusdeth Ferreira de Moura, Centro, CEP 76600-000, Goiás-GO.

² Universidade Estadual de Goiás, Campus Itapuranga. Avenida Rio Araguaia Esq. C/ Rio Paranaíba S/N Miltom Camilo de Faria 76680000 - Itapuranga, GO – Brasil; Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais, Memória e Patrimônio (Mestrado Profissional), Campus Cora Coralina, Avenida Dr. Deusdeth Ferreira de Moura, Centro, CEP 76600-000, Goiás-GO.

Resumo: O diálogo dessa pesquisa considera reflexões de autores que exploram o conceito de paisagem, como Cosgrove (2012) e Sauer (2012). Ampliando a reflexão, buscou-se através de Roberto Lobato Corrêa (2013) a compreensão e percepção da intencionalidade humana na interação com o local. Essas possibilidades projetadas vem atender o objetivo de pensar a paisagem no distrito de Águas de São João-GO, município de Goiás, considerando especificamente o local onde podem ser encontradas as Minas d'água sulfurosas e a Capela de São João Batista, padroeiro do distrito. Esse local pode passar despercebido por alguns, entretanto com as reflexões dos autores percebe-se que a disposição dos elementos não deve ser vista de forma aleatória e desprovida de sentido. Dessa forma, foi feita uma análise das disposições dos elementos e, como consequência, buscou-se compreender e explorar as possibilidades simbólicas que essa organização pode oferecer. Os resultados obtidos, a princípio, são limitados às análises teóricas e revisões bibliográficas, visto que o contato com o distrito bem como sua população não foi, ainda, realizado devido o respeito e distanciamento, considerando as limitações impostas pela pandemia.

Palavras-chave: Águas Sulfurosas. Paisagem Cultural. Poder.

Introdução

Historicamente a localização do distrito de Águas de São João-GO dava lugar a uma fazenda chamada São João da Gurita, em uma região conhecida por Piedade conforme descreve Dallys Dantas (2014). O mesmo ainda explica que se tratava de um local onde se desenvolviam atividades relacionadas a agricultura e a lida com o



gado. Olhando de outra forma, até então uma região comum do interior e que não teria predicados que chamasse a atenção.

Nos anos de 1934, conforme Dantas (2014), a situação poderia ser vista de forma diferente, com base em publicações da Revista Informação Goyana, do Rio de Janeiro, a localidade já era vista com as possibilidades atrativas devido existência de águas sulfurosas. Essas, conforme revisão bibliográfica, tem presença nas narrativas locais. As águas, bem como o barro, têm sua marca na história do distrito e, em simultâneo, promovem uma aproximação do ser humano com o ambiente. Esses elementos naturais são relacionados às situações onde pessoas obtiveram alguma forma de cura, OLIVEIRA (2003) e DANTAS (2014).

Mas nem só por seu aspecto natural o distrito é reconhecido, no local também se destacam as festividades. Segundo Dantas (2014) por volta do ano de 1963, próximo a uma das minas d'águas sulfurosas foi construída a Capela em homenagem a São João Batista, padroeiro. Desde então, anualmente, ocorrem as festividades, conhecida por Festa de São João.

A existência das minas d'água sulfurosas e a capela em homenagem a São João Batista numa mesma localidade, refletir sobre essa aproximação, é o que faz com que a pesquisa se desenvolva. Considerando os estudos sobre Visualidades e o desenvolvimento da pesquisa do Programa de Mestrado, esta busca atender às duas demandas.

Para contemplar a reflexão proposta pela pesquisa foi preciso se aproximar dos estudos de autores que abordam temas como, paisagem e paisagem cultural, Carl Sauer (2012) e Denis Cosgrove (2012), e outros. Através desse diálogo foi possível compreender que esses conceitos podem ser percebidos na interação do ser humano com o meio natural e essa relação passa a imprimir a marca humana que, no que lhe concerne, passa a conferir novas relações no espaço.

Resultados e Discussão





Acervo Dallys Dantas (2014)

Contemplar a imagem aqui disponibilizada ganha uma dimensão maior quando é estabelecido um diálogo com as ideias de Roberto Lobato Corrêa (2013). O autor propõe uma reflexão que leva o pesquisador a considerar o local e a disposição dos elementos que compõem uma paisagem.

Dessa forma, romper com um olhar que fragmenta e considerar o todo, conforme a abordagem de Corrêa (2013), faz ser possível entender que um bem pode transmitir uma mensagem e o local onde é encontrado faz com que ela seja ou não potencializada, chegando em um número maior ou menor de pessoas. Em consequência disso, a composição de uma paisagem não é feita de forma aleatória, a disposição dos elementos é pensada com o intuito de transmitir e/ou perpetuar uma mensagem.

Considerando a imagem disponibilizada, ao observador que desconhece a historicidade do local, apenas três elementos se destacam: as minas d'água, a praça e a capela. No entanto, aqui o olhar se estende para além da simples descrição. Junto ao contexto, ao simbolismo e as reflexões trazidas pelo conceito de paisagem fica perceptível que os elementos têm sua ordem, como apresentada na imagem, pois assim permitem uma possibilidade visual em que um dos elementos passa a ter maior destaque dentre os demais.

Além da descrição da materialidade, ocorre aqui a necessidade de pensar em uma dimensão conceitual da paisagem e entender a relação que ela possui com a





atividade humana. Quando tal reflexão é feita por meio das ponderações de Sauer (2012), passa-se a considerar e abordar de forma reflexiva as qualidades que podem ser importantes para o ser humano, bem como a forma que usa o local.

Considerando as ideias de Corrêa (2013), a disposição dos bens podem indicar uma mensagem que o local busca projetar. Nesse sentido, que mensagem pode ser extraída dessa imagem, considerando a disposição de seus bens? Considerando a forma que foram dispostos, em um exemplo de abstração, pode-se imaginar dada situação, a pessoa que vai conhecer as águas o faz em primeiro lugar, mas considerando uma trajetória, uma caminhada, sua parada final, em tese, é a Capela.

Essa reflexão abre margem para um diálogo que a pesquisa busca maior desenvolvimento em sua segunda parte, nas pesquisas de campo. Agora haverá a possibilidade de compreender as aproximações e distanciamentos das narrativas tradicionais das águas sulfurosas e da religiosidade local que, tal como em seu próprio nome, se mostra de forma forte e presente.

Considerações Finais

Inicialmente deve-se destacar que a pesquisa encontra-se em andamento. Logo esse tópico possui algumas limitações que serão desenvolvidas ao longo dos estudos, pesquisas e trabalho de campo. Dessa forma, os apontamentos que seguem são referentes à revisão bibliográfica.

Considerando a dimensão conceitual da pesquisa, a análise da imagem ajuda a compreender que o distrito traz uma forte ligação com a religiosidade e com seus elementos naturais. Partindo do próprio nome, nota-se que são mesclados os elementos naturais, como as águas e o santo padroeiro.

Ao se estender um pouco mais a análise foi possível perceber, por meio das reflexões de Corrêa (2013), que a paisagem apresentada pela imagem traz uma mensagem, que pode ser vista e às vezes permanece velada, onde há simbolicamente uma superioridade das narrativas e simbolismo religioso.





Por meio da análise da paisagem, considerando a revisão bibliográfica realizada e costurando com elementos da historicidade do distrito, a pesquisa é levada a perceber que os traços e as narrativas religiosas predominam de forma oficial, tendo seu alcance, também potencializado, por meio da realização da Festa de Louvor a São João Batista, anualmente.

Por outro lado, há na narrativa popular uma conexão que traz da memória à vida as manifestações de fé e esperança sobre as curas e os milagres proporcionados pelas Águas Sulfurosas.

Agradecimentos

A toda a coordenação e professores do Programa de Mestrado Profissional em Estudos Culturais, Memória e Patrimônio (PROMEP) da Universidade Estadual de Goiás, Campus Cora Coralina. Aos colegas pelas críticas e em especial, a Orientadora Professora Luana Martins Nunes de Lima.

Referências

CORRÊA, R. L. Monumentos, política e espaço. In: CORREA, R. L; ROSENDAHL, Z. (Orgs.) **Geografia Cultural: uma antologia**, volume 2. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013. p. 73-90.

COSGROVE, D. A geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas. In: CORREA, R. L; ROSENDAHL, Z. (Orgs.) **Geografia Cultural: uma antologia**, volume 1. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012. p. 181-218.

SOUZA, D. D. de. **O distrito de São João, município de Goiás-GO: Formação e dinâmica territorial**. Goiânia: Instituto de Estudos Socioambientais (IESA/UFG), 2014. (Monografia).

OLIVEIRA, M. N. de. **Águas sulfurosas em Águas de São João**. Goiás: Universidade Estadual de Goiás, 2003. (Monografia).

SAUER, C. A morfologia da paisagem. In: CORREA, R. L; ROSENDAHL, Z. (Orgs.) **Geografia Cultural: uma antologia**, volume 1. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012. p. 219-238.